

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

JOANNY DANIELLE LOUREIRO DE SOUSA SILVA

**UMA ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE AS ABORDAGENS E
PROPOSTAS DE ATIVIDADES DA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS
JUNIOR TIME 4 À LUZ DA BNCC**

**TERESINA
2023**

JOANNY DANIELLE LOUREIRO DE SOUSA SILVA

**UMA ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE AS ABORDAGENS E
PROPOSTAS DE ATIVIDADES DA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS
*JUNIOR TIME 4 À LUZ DA BNCC***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras - Inglês pela
Universidade Estadual do Piauí - UESPI, sob a
orientação da Profa. Dra. Márlia Riedel

**TERESINA
2023**

FOLHA DE APROVAÇÃO

UMA ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE AS ABORDAGENS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES DA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS *JUNIOR TIME 4 À LUZ DA BNCC*

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos que me apoiaram durante os meus estudos e, principalmente, ao meu companheiro Daniel Sotero e ao meu amigo Shelton Santos, que participaram dessa caminhada comigo, sempre me auxiliando e colaborando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar; em segundo lugar, agradeço à minha família e aos meus amigos que me apoiaram e me ajudaram durante todo o curso; agradeço também à Professora Dra. Marília Riedel, pela orientação ao longo da execução deste trabalho.

RESUMO

O objeto de estudo desta pesquisa são as unidades e atividades que compõem os livros didático *Junior time 4 – Student's book* (2016) e *Junior time – Activity book* (2016) do 4º ano do ensino fundamental, com ênfase nos recursos representativos da língua inglesa, como a cultura e as imagens, e como são relacionadas as diferentes maneiras de representação da língua e para o desenvolvimento da fala, escuta, escrita e leitura em língua inglesa. A pesquisa teve, como objetivo principal, investigar a existência das competências gerais e específicas da língua inglesa propostas pela BNCC (2018) nas obras citadas, através de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Esta pesquisa está embasada nas teorias dos seguintes autores: Araújo (2022), Brasil (2018), Dulay, Burt e Krashen (1982) e Vasconcelos (2022), dentre outros. Os achados mostram que o livro didático *Junior Time 4* (2016) aborda, de maneira insuficiente, pois o mesmo não atende às exigências dispostas nas competências da BNCC (2018).

Key-words: Livro didático; língua inglesa; BNCC.

ABSTRACT

The object of study of this research are the units and activities that make up the Junior time 4 - Student's book (2016) and Junior time - Activity book (2016) of the 4th grade of elementary school, with emphasis on the representative resources of the English language, such as culture and images, and how they are related to the different ways of language representation and to the development of speaking, listening, writing and reading in English. The research had, as its main objective, to investigate the existence of the general and specific English language competences proposed by the BNCC (2018) in the mentioned works, through a bibliographic research with a qualitative approach. This research is based on the theories of the following authors: Araújo (2022), Brasil (2018), Dulay, Burt and Krashen (1982) and Vasconcelos (2022), among others. The findings show that the textbooks Junior Time 4 (2016) addresses, in an insufficient manner, because the same does not meet the requirements laid out in the competencies of the BNCC (2018).

Key-words: Textbook, english language, BNCC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	30
Figura 02 -	31
Figura 03 -	33
Figura 04 -	35
Figura 05 -	37
Figura 06 -	39
Figura 07 -	41
Figura 08 -	43
Figura 09 -	44
Figura 10 -	46
Figura 11 -	47
Figura 12 -	48
Figura 13 -	49
Figura 14 -	50
Figura 15 -	52
Figura 16 -	54
Figura 17 -	55
Figura 18 -	56
Figura 19 -	59
Figura 20 -	60
Figura 21 -	61
Figura 22 -	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 AS CARACTERÍSTICAS DO LIVRO DIDÁTICO NA LÍNGUA INGLESA COMO FERRAMENTA EFETIVA PARA O ENSINO.....	20
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Tipo de Pesquisa	27
3.2 População	27
3.3 Amostra.....	28
3.4 Técnica de Coleta de Dados	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
4.2.1 Análise da competência geral da BNCC sobre os conhecimentos históricos na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016).....	29
4.2.2 Análise da competência geral da BNCC que trata do exercício da curiosidade na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016).....	32
4.2.3 Análise da competência geral da BNCC sobre a valorização das manifestações artísticas e culturais na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016).....	35
4.2.4 Análise da competência geral da BNCC sobre o uso das diferentes linguagens na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016).....	36
4.2.5 Análise da competência geral da BNCC sobre a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016).....	38
4.2.6 Análise da competência geral da BNCC sobre a valorização da diversidade e da cultura na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016)	41
4.2.7 Análise da competência geral da BNCC sobre argumentação na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016)	43
4.2.8 Análise da competência geral da BNCC sobre autoconhecimento e autocuidado na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016)	47

4.2.9 Análise da competência geral da BNCC que aborda a empatia e a cooperação na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016).....	49
4.2.10 Análise da competência geral da BNCC sobre responsabilidade e cidadania na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016).....	51
4.3.1 Análise da competência específica da BNCC sobre reconhecer importância da aprendizagem língua inglesa em um mundo globalizado na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016)	53
4.3.2 Análise da competência específica da BNCC sobre a capacidade de compreender e comunicar-se na língua inglesa na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016) .	53
4.3.3 Análise da competência específica da BNCC sobre as similaridades e as diferenças entre a língua inglesa e a língua materna na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016)	56
4.3.4 Análise da competência específica da BNCC sobre a elaboração de repertório linguístico-discursivo na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016)	57
4.3.5 Análise da competência específica da BNCC sobre a utilização de novas tecnologias na aprendizagem da língua inglesa na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016).....	58
4.3.6 Análise da competência específica da BNCC sobre conhecer diferentes patrimônios culturais difundidos na língua inglesa na coleção de livros didáticos <i>Junior Time 4</i> (2016).....	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira passou por várias etapas até chegar na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Todas essas etapas são baseadas no objetivo geral do Ministério da Educação que é aplicar um modelo de educação que possa ser usado como base na educação infantil, ensino fundamental e médio e que contenha todos os conhecimentos essenciais que devem ser desenvolvidos com todos os alunos da comunidade federativa.

De acordo com o site oficial do Ministério da Educação (MEC)¹, a trajetória até que se chegar na BNCC teve início em 1988, quando na Constituição da República Federativa do Brasil foi promulgada a lei que prevê a Base Nacional Comum Curricular assegurando uma formação básica a todos os estudantes do Brasil. Em seguida, é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), cujo objetivo era regulamentar uma base nacional para a educação.

A partir de 1997 até o ano de 2000, com o objetivo de principal de orientar os professores no desenvolvimento dos seus currículos, são lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino fundamental e médio. Só depois, entre 2008 e 2010, funcionou o programa Currículo em movimento a fim de melhorar a educação através do desenvolvimento do currículo da educação básica e, ainda naquele ano, foi realizada a Conferência Nacional de Educação (CONAE) para debater a necessidade da Base Nacional Comum Curricular na Educação.

É importante destacar também que em 17 de dezembro de 2009 foram fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a educação infantil e em 2011 para o ensino fundamental e médio, vindo, logo após, nos anos de 2012 e

¹ BRAZIL, **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br>.

2013, a instituição do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio (PNFEM).

Ainda com a preocupação de estabelecer um parâmetro completo na educação, em 2014 foi realizado a segunda Conferência Nacional pela Educação (CONAE) e o resultado desta foi um documento com propostas para a educação brasileira, tornando-se um referencial para a BNCC.

Até chegar na versão da BNCC que é utilizada como parâmetro nos dias atuais, houve duas outras versões, as quais foram discutidas e elaboradas nos anos de 2015 e 2016 e, logo após, em 20 de dezembro de 2017, a 3ª versão da BNCC foi homologada pelo Ministro da Educação, Mendonça Filho e, em 2018, foi homologado o documento da Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio, após ser instituído o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) em 5 de abril de 2018.

Com base nessa trajetória por onde perpassa a BNCC e a obrigatoriedade da construção do currículo a partir desta em escolas da rede pública e particular, torna-se necessário compreender como esses parâmetros auxiliam a equipe escolar e não somente onde se quer chegar com esse novo modelo, mas também por onde deve espelhar-se a Educação. De acordo com o documento, define-se que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7).

Dessa forma, o objetivo da BNCC é atribuir um nível comum de aprendizagem a toda a comunidade escolar de Ensino Básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e contornar a situação de desarmonia das políticas educacionais, fortalecendo a Federação no meio educacional e tornando-se a base da educação brasileira.

Para que isso seja possível, tornou-se necessário a implementação de dez competências gerais da Base Comum Curricular que propõe trabalhar as habilidades

cognitivas e socioemocionais, conhecimentos sobre variados conceitos e procedimentos, atitudes e valores que auxiliam o aluno no âmbito escolar e na sua vida cotidiana preparando-o para situações da vida adulta e da carreira profissional.

Essas competências propõem:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em

princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 7).

Além do mais, a BNCC propõe também competências específicas para cada disciplina da grade curricular. Na área da língua inglesa, por exemplo, há 6 competências específicas da disciplina que devem ser desenvolvidas no decorrer da aprendizagem do idioma. Na BNCC, essas competências estão dispostas da seguinte forma:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (BRASIL, 2018, p. 242).

Atualmente, pela lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/BRASIL,1996), tanto em escolas públicas quanto particulares, os livros didáticos usados devem seguir as normas da BNCC e abordar todas as competências nela estabelecida.

Com base nas exigências já mencionadas da BNCC, essa pesquisa propõe uma análise do conjunto de livros didáticos do 4º ano do Ensino Fundamental: *Junior time 4* (2016), o qual é composto por dois livros, sendo um voltado para a

apresentação de conteúdos com o professor em sala e aula, e outro que contém apenas atividades para a prática desses assuntos trabalhados que será utilizado pelo aluno em casa.

O livro *Junior Time 4* (2016) (*Pupil's book*) é composto por oito unidades a serem trabalhadas em sala de aula, cada uma dessas unidades apresenta uma gama de conteúdo para o desenvolvimento da compreensão da gramática e da prática das habilidades de leitura e escuta em inglês, bem como novo vocabulário a ser apresentado aos alunos, e também o vocabulário reciclado que é uma forma de revisar algumas palavras previamente conhecidas e, por fim, o livro apresenta no final das unidades, um projeto a ser executado pelos alunos inteiramente em inglês com base em outras disciplinas, como: matemática, geográfica, arte ciências, entre outras. Além disso, em cada página que compõe as unidades do livro, há exercícios de escuta e fala desde o início da unidade até o final da mesma, com áudios e exercícios de adivinhações que incentivam o aluno a refletir até que alcance a resposta desejada.

O livro de atividades *Junior Time 4* (2016) (*Activity book*) se diferencia do livro de classe (*Pupil's book*), não só pelo fato de que o livro contenha apenas atividades, mas também porque todas elas incentivam o aluno a pensar na resposta mais provável para a questão com base na gramática e no vocabulário estudados em sala de aula. Dessa forma, o livro de atividades é um complemento do livro de classe e cada atividade contida nele, dependendo de cada assunto abordado em sala de aula com o livro de classe, faz com que os dois livros sejam trabalhados ao mesmo tempo, levando à sintonia entre conteúdos e exercícios.

Tendo como base a necessidade do ensino e da aprendizagem da língua inglesa, não há dúvidas de que uma boa seleção dos livros didáticos a serem utilizados neste processo é fundamental e indispensável no desenvolvimento crítico dos alunos e torna-se um norteador do caminho que esse estudante irá percorrer ao longo dos estudos. Sendo assim, a finalidade desta pesquisa foi investigar se os livros didáticos *Junior Time 4* (2016) tem como base as propostas da BNCC (2018) no ensino na língua inglesa. Nessa perspectiva, pretendeu-se responder o seguinte

questionamento: Visto que o ensino da língua inglesa tornou-se obrigatório apenas partir do 6º ano do ensino fundamental, os livros do 4º ano do ensino fundamental: *Junior time 4 (2016)* já abordam os conteúdos para a aprendizagem desse idioma de forma eficiente, com instruções claras para serem trabalhadas as competências gerais e específicas da língua inglesa estabelecidas pela BNCC (2018)?

Como possíveis resultados viáveis para a problemática desta pesquisa, é cabível destacar as seguintes hipóteses que serão contestadas ao final deste trabalho: os livros *Junior time 4 (2016)* abordam os conteúdos de forma clara e eficiente em relação as competências gerais e específicas da língua inglesa, pois o mesmo já contém todos os recursos necessários para trabalhar de forma adequada as quatro habilidades da língua alvo de forma a alcançar todos os objetivos propostos pela BNCC (2018); os livros *Junior Time 4 (2016)* abordam de forma insuficiente as competências da língua inglesa propostas pela BNCC (2018); os livros *Junior time 4 (2016)* não abordam os conteúdos de forma eficiente em relação as competências da língua inglesa, pois o mesmo deixa a desejar nos recursos necessários para trabalhar adequadamente os recursos visuais e audiovisuais dos livros do aluno sendo, portanto, insuficientes para alcançar os objetivos propostos nas unidades.

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral analisar os livros *Junior time 4 (2016)* à luz da BNCC, a fim de investigar se os mesmos apresentam uma proposta alinhada às exigências, de forma completa e satisfatória, em relação aos objetivos gerais e específicos da aprendizagem da língua inglesa propostos pela BNCC (2018).

Cabe também destacar que esta pesquisa estabeleceu, ainda, os seguintes objetivos específicos como forma de alcançar o objetivo geral, que foram: apresentar dados sobre como os livros exploram os recursos representativos da língua, como a cultura, imagens e exploração de nações falantes da língua inglesa; descrever os aspectos visuais e audiovisuais presentes na didática dos livros, bem como os artifícios que os mesmos apresentam para explicar os conteúdos de cada unidade e desenvolver no aluno as quatro habilidades da língua inglesa: *reading, writing,*

listening e speaking; explicar como as obras analisadas relacionam as diferentes maneiras de apresentação e representação da língua em relação a oralidade, o uso de imagens, a escolha das palavras na formação das questões das atividades e a inserção de sons como forma de auxiliar a aprendizagem do estudante.

A língua inglesa faz parte da história da nação brasileira desde a chegada de Dom João e a família real no Brasil, pois já naquela época, havia a necessidade de acordos comerciais abrindo os portos para o comércio estrangeiro. Desde então, a partir dessa necessidade, o inglês foi invertido como disciplina no Imperial Colégio de Dom Pedro II.

Todavia, com o passar dos anos e das várias mudanças pelas quais a educação brasileira passou, em 1917, durante uma forte pressão nacionalista, algumas escolas estrangeiras foram fechadas e o ensino da língua foi proibido para menores de dez anos de idade.

Porém, essa história torna-se ainda mais interessante quando quatorze anos depois aconteceu uma reforma na educação brasileira que beneficiou o ensino do idioma estrangeiro com a adoção do método direto que consiste no ensino da língua através do uso dela mesma. A partir daí, a língua passou a ser ensinada de várias formas a fim de chamar a atenção do aluno, fazendo uso de ferramentas audiovisuais, cores, ilustrações, objetos e imagens.

Entretanto, até então, a língua francesa predominava no ensino brasileiro. Porém, o ensino da língua inglesa ganhou ainda mais forças quando houve a necessidade de aprender a língua após a segunda guerra mundial de forma rápida, devido a dependência econômica do Brasil em relação aos Estados Unidos.

Além disso, em 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a língua francesa e o latim perderam o prestígio quando foram retiradas da grade curricular e o inglês passou a ser a língua estrangeira de destaque no Brasil tornando-se em 1996 uma disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro.

A partir desse relato cronológico, é notório que a língua inglesa tornou-se uma língua mundialmente reconhecida e tem grandes influências não só na economia de um país, mas também na carreira profissional de um indivíduo por ser uma

ferramenta de conhecimento extremamente útil e necessária, pois a partir do conhecimento de uma nova língua, é possível ampliar os locais e as maneiras de trabalhar.

Logo, faz-se necessário o domínio desse idioma para a facilitação da comunicação e da inserção do indivíduo no mercado de trabalho. É a partir dessa necessidade que se observa a importância de analisar os livros didáticos a serem utilizados em sala de aula, bem como sua eficiência no ensino da língua inglesa.

Nessa perspectiva, o tema escolhido é fundamentado na relevância da aprendizagem da língua inglesa, no avanço das tecnologias de ensino e aprendizagem e na importância de ter a língua inglesa como segunda língua. Para isso, é importante que o livro didático a ser usado em sala de aula atenda a todas essas exigências, tornando eficiente o aprendizado de uma nova língua.

É com base nisso, que os livros didáticos *Junior time 4* (2016) foram escolhidos para essa pesquisa, pois são livros bem interessantes e parecem ser completos em relação aos objetivos propostos pela BNCC (2018) que, hoje, são de extrema importância para a comunidade escolar, visto que a aprendizagem de um idioma é um processo de construção de conhecimento baseado nas variadas formas de representação, seja ela por meio de áudios, cores, animações, imagens ou elementos demonstrativos da cultura estrangeira. Sendo assim, é necessário que o livro didático a ser seguido contenha todas essas representações e apresentação do conteúdo proposto de forma clara e que seja suficiente para que o aluno consiga chegar ao objetivo final que é o domínio da língua alvo.

Levando-se em conta o papel pedagógico do livro didático em sala, a análise crítica dos livros *Junior time 4* (2016) tem como intuito identificar se estes são capazes de atender as expectativas e competências da língua inglesa para o ensino e aprendizagem desse idioma, bem como avaliar se os livros analisados abordam de forma correta as composições de sons, imagens, textos, animações e o lúdico na construção do conhecimento da língua alvo.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: neste tópico, foi apresentado as competências gerais e específicas para a língua inglesa sugeridas

pela BNCC (2018) e os objetos de estudo deste trabalho que são: o livro didático *Junior Time 4* (2016) – activity book e o livro didático *Junior Time 4* (2016) – Pupil's book. Além disso, também foram abordados os objetivos desta pesquisa e as hipóteses que foram levantadas durante esta investigação.

Em seguida, foi explicitada a metodologia utilizada na investigação desta pesquisa (verificar se os livros didáticos da coleção *Junior Time 4* (2016) cumprem as sugestões da BNCC (2018)). A partir daí, foi feita uma discussão com base nas teorias de alguns autores que tratam da aprendizagem da língua inglesa e do livro didático como ferramenta de ensino.

O tópico seguinte, trata das análises feitas a partir dos livros didáticos e as discussões acerca das propostas de atividades dos livros didáticos *Junior Time 4* (2016) e as competências da BNCC (2018). Por fim, no tópico final deste trabalho, foram analisadas e verificadas as hipóteses levantadas durante as investigações.

Sendo assim, apresenta-se a seguir, as discussões embasadas nas teorias de alguns autores que foram muito importantes no processo de análise dos dados e para a compreensão da importância do livro didático no processo de ensino da língua inglesa.

2 AS CARACTERÍSTICAS DO LIVRO DIDÁTICO NA LÍNGUA INGLESA COMO FERRAMENTA EFETIVA PARA O ENSINO

Não é nenhuma novidade que a aprendizagem da língua inglesa é de extrema importância em um mundo globalizado e moderno acerca das constantes evoluções tecnológicas. Assim, David Crystal aponta a importância da aprendizagem do inglês por ser a segunda língua mais falada no mundo, atrás apenas do mandarim (CRYSTAL, 2003, p.13). No mesmo sentido, Vasconcelos (2022) afirma:

O bilinguismo hoje já não é só um instrumento acadêmico, uma ferramenta profissional ou voz política, mas uma aptidão multicultural de estruturar o pensamento por diferentes óticas e realidades, aprendendo com as diferenças linguísticas e culturais. Sendo assim, o bilinguismo (ou multilinguismo) representa uma das mais importantes habilidades que funcionará como catalisador para o entendimento entre os povos, as nações e a paz mundial, algo sempre tão almejado (VASCONCELOS, 2022, p.87).

Em sua obra, Vasconcelos (2022) trata a língua inglesa como algo universal e relevante para a construção individual no meio acadêmico enquanto toda a sociedade gira em torno de uma língua padrão necessária para a boa relação entre as nações. Dulay, Burt e Krashen (1982, p. 9), também explicam que saber mais de uma língua ajuda a expandir as habilidades mentais, pois durante a aprendizagem de uma nova língua, uma parte do cérebro é desenvolvida, e pode, ainda, tornar o indivíduo verbalmente mais habilidoso do que as pessoas monolíngues. Porém, para Vasconcelos (2022), atingir a este ideal, apesar de necessário, não será fácil, visto que ainda existe o analfabetismo em uma grande parcela da população e que há poucas décadas, a aprendizagem da língua inglesa era restritamente privilegiada de um grupo social específico e raramente ouvia-se falar em conhecimentos de língua inglesa como requisito em uma vaga de emprego.

Dessa forma, aprender uma nova língua torna-se um desafio ainda maior quando não se tem boas bases de aprendizagem ou boas fundamentações para seguir, e esse processo acaba se tornando cansativo ou desmotivador com a falta de um bom material de estudo que seja capaz de esclarecer algumas dúvidas

pertinentes que existem em todas as línguas, e que ainda tenha recursos suficientes não só para a aprendizagem da gramática e compreensão de textos, como também para a prática oral da língua a fim de dominar as quatro habilidades em língua inglesa (*Speaking, Reading, Listening, Writing*).²

Com o intuito de ofertar bons materiais e recursos eficientes e necessários à aprendizagem em língua inglesa para os alunos brasileiros, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC apresenta três implicações consideradas importantes para o currículo brasileiro:

A primeira é que tem esse caráter formativo obriga rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial [...]. A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. [...] Por fim, a terceira implicação diz respeito às abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu *status* de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a de que há um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizadas. Isso exige do professor uma **atitude** de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua, como o uso de *ain't* para fazer a negação, e não apenas formas “padrão” como *isn't* ou *aren't* (BRASIL, 2018, p. 237).

Foi por esse motivo que a BNCC (2018) foi estabelecida, isto é, com objetivo de alavancar o ensino, especialmente da língua inglesa, baseando-se nessas três implicações: em primeiro lugar, o ensino brasileiro trata o ensino da língua inglesa como necessário para o cidadão globalizado, e não mais restrito ao país falante desse idioma, sendo agora, portanto, ressignificado de maneira a se adequar aos vários modelos de ensino da língua inglesa no Brasil. Em segundo lugar, a BNCC (2018) propõe a transformação do letramento em multiletramento, e os utiliza para ampliar ainda mais as maneiras de ensinar a língua inglesa, propondo uma nova

² *Speaking*: habilidade de fala; *Reading*: habilidade de leitura; *Listening*: habilidade de escuta; *Writing*: habilidade de escrita.

metodologia baseada nas diversas formas de linguagens: visual, audiovisual, cultural, corporal e verbal. Em terceiro lugar, a BNCC (2018) atribui uma grande importância para o ensino e adoção da variedade das expressões e sinônimos utilizados na língua estrangeira - e não somente um ensino de vocabulário limitado ou restrito, com apenas uma forma de uso de uma determinada palavra.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (2018) aponta três eixos capazes de organizar o ensino da disciplina de língua estrangeira no aprimoramento das habilidades de leitura, fala, escrita e escuta:

O eixo da **Oralidade** envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados compartilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. [...] O eixo da **Leitura** aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade". [...] As práticas de produção propostas no eixo **Escrita** consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. [...] Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo (BRASIL, 2018, p. 240).

Os eixos organizadores são priorizados pela BNCC (2018) no ensino de inglês nas escolas, pois são grandes norteadores do processo de ensino e aprendizagem da língua. Esses eixos podem ser considerados como aspectos do ensino de língua inglesa, e podem ser representados pela multimodalidade, pelos recursos semióticos que irão direcionar as etapas da aprendizagem e aquisição do idioma e transformar a educação e pelo multiletramento que de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 238), pode ser definido como: "diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico" - propondo uma nova gama de conhecimentos e formas de explorar as habilidades humanas, bem como trazendo-as para o processo de prática utilitária do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Machin cita Kress e Leewen (2007, p. X), autores que trazem uma contribuição muito importante para o ensino brasileiro, quando retrataram, em um de seus livros,

a importância da multimodalidade (um dos aspectos propostos pela BNCC (2018) no ensino da língua estrangeira) acerca da construção da compreensão de imagens:

Kress and Van Leeuwen (1996) use the term multi'modality to express that the way we communicate is seldom by one single mode of communication, by language; it is done simultaneously through a number of modes - multi-modally, by combinations of the visual, sound, language, etc³ (KRESS; LEEWEN, 1996 apud MACHIN, 2007, p. X).

Em seu livro, Machin (2007, p. IX) aborda a importância da multimodalidade no ensino e as influências que a multimodalidade pode proporcionar, como por exemplo, ele trata dos vários significados que a cor vermelha pode apresentar e que um deles é o significado de perigo. Portanto, as palavras, quando combinadas com alguma imagem, pode representar um sentido. Dessa forma, somos condicionados a fazer uma análise de um símbolo, uma cor, uma imagem e, mesmo sem a presença de alguma palavra, essas representações visuais nos levam a algum sentido de um conhecimento já adquirido.

Nos livros didáticos, não deve ser diferente. A presença de imagens e cores fazem com que os alunos consigam fazer associações dessas representações visuais com o novo vocabulário a ser aprendido. Dessa maneira, o aluno terá mais facilidade para compreender e aprender novas palavras a partir daquela imagem que ele vê e associa. Sendo assim, em dada situação em que o aluno olhar para uma determinada imagem, logo ele irá lembrar da palavra correspondente.

Os livros analisados neste trabalho apresentam diversos recursos visuais ao longo das unidades para a apresentação e fixação de vocabulário. Para que estes livros cumpram as propostas da BNCC (2018), é necessário que os mesmos

³ "Kress and Van Leeuwen (1996) use the term multi'modality to express that the way we communicate is seldom by one single mode of communication, by language; it is done simultaneously through a number of modes - multi-modally, by combinations of the visual, sound, language, etc.": "Kress e Van Leeuwen (1996) utilizam o termo "multimodalidade" para exprimir que a forma como comunicamos raramente é feita através de um único modo de comunicação, a linguagem; é feita simultaneamente através de vários modos - multimodalmente, através de combinações de visual, som, linguagem, etc." (KRESS; LEEWEN, 1996 apud MACHIN, 2007, p. X).

apresentem em seus conteúdos, a multimodalidade e o multiletramento requeridos pela Base Nacional Comum Curricular.

Em um de seus livros, Kress e Leeuwen (1996, p. 220) retratam sobre isso quando falam fazem uma discussão sobre *Brushstrokes* ao falar sobre a multimodalidade que deve estar presente no ensino. No livro, a expressão *brushstrokes* é uma forma de usar as mãos para se comunicar com alguém ou expressar alguma coisa através da arte de pintar, por exemplo, se você traça duas linhas verticais e mais três ou quatro linhas na horizontal, você terá a representação de uma escada. Da mesma forma, em algumas atividades dos livros didáticos essa proposta é abordada em forma de atividade na qual o desafio do aluno é conseguir representar o vocabulário estudado por meio de um desenho que o mesmo irá fazer.

Também é importante que um bom livro didático seja complementado por recursos digitais que ajudarão o aluno a compreender melhor sobre o assunto que está sendo estudado. Esses recursos tecnológicos podem vir na forma de áudios para a compreensão e execução de uma atividade ou vídeos de complementação e explicação do assunto em uma plataforma digital. Para justificar a importância desses recursos tecnológicos no livro didático, Araújo (2020, p. 275) conclui que “o desenvolvimento de habilidades de escuta aparece como uma maneira inovadora na apreensão dos diferentes modos de falar que até então não era objeto de discussão nos documentos orientadores do ensino e produção de livros didáticos”.

Com base nisso, Freeman e Anderson (2011, p. 250) fazem uma comparação no ensino quando dizem que sem as tecnologias o ensino baseava-se em giz e quadro negro e que as metodologias mudaram de forma que atualmente tornou-se possível o professor desenhar em uma tela durante suas aulas. Essa reflexão nos leva a conclusão de que a inclusão das tecnologias nos livros didáticos também faz parte dos recursos representativos que os alunos necessitam em todas as etapas da aprendizagem e ela é imprescindível no cotidiano escolar do aluno e do professor.

De forma semelhante, Andrade (2018, p. 2) afirma que “as tecnologias estão cada vez mais presentes em propostas pedagógicas de ensino de línguas, seja na modalidade presencial ou a distância, permitindo criar estratégias e usar recursos até

então pouco acessíveis”. Por essa razão, o ensino de línguas estrangeiras deve levar em consideração a modernização do ensino e da aprendizagem adotando novas formas de explorar, pesquisar e ampliar conhecimentos, já que de acordo com Bacha (2013), as novas tecnologias, como os smartphones são meios de inclusão social, pois possibilitam que indivíduos de baixa renda participem do meio tecnológico.

De maneira equivalente, Costa e Silva (2020, p. 2) afirmam que “o aumento do número de indivíduos que possuem aparelhos tecnológicos permite-nos inferir que o uso desses aparelhos está cada vez mais presente em nossas rotinas, incluindo na forma com a qual adquirimos conhecimento”.

Nessa perspectiva, a partir das experiências que essa ferramenta reitera na sociedade e da interação do indivíduo com o contexto social estrangeiro, as tecnologias ajudam o estudante a desenvolver as competências comunicativas e expandir o vocabulário acerca de expressões utilizadas na língua inglesa e melhorar as habilidades de fala na língua inglesa, visto que “a oralidade manifesta-se de maneiras variadas, oscila de acordo com seus falantes, com o local em que se encontram, com o grupo social a qual pertencem” (LOPES, 2012, p. 7).

Assim como uma boa história faz um bom ouvinte, um bom livro faz um bom leitor. Sendo assim, nem só de boas imagens e bons áudios compõe-se um livro didático, mas também de textos e atividades que estimulem a capacidade do indivíduo de ler e escrever na língua estrangeira, pois assim como afirma Furtado (2022, p. 50), “essa habilidade nos ajuda a construir e atualizar nossos conhecimentos, assim como dar continuidade aos nossos estudos”. Um bom livro didático da língua inglesa contém leituras que promovam a reflexão e ajude a compreender e conhecer as estruturas linguísticas diferentes da língua materna e ser capaz de formular ideias sobre o assunto tratado no texto.

Em conjunto, apresenta-se com extrema importância a necessidade de ter em um livro didático, atividades não só de compreensão da leitura exposta, ou do conteúdo abordado, mas também atividades que explorem as habilidades de escrita do estudante com questões desafiadoras capazes de fazer com que o aluno reflita sobre si e o mundo ao redor e seja capaz de escrever em uma língua estrangeira.

Dando a devida importância à escrita, como afirma Mariano (2021, p. 64), “um outro aspecto nem sempre lembrado é que a escrita permite também a comunicação do indivíduo consigo mesmo e, assim a possibilidade de rever e reelaborar o próprio trabalho”.

Após as discussões e reflexões entre os teóricos, o livro didático e a BNCC (2018) realizadas neste tópico, a fim de uma melhor compreensão das etapas da investigação feita neste trabalho, o tópico a seguir expõe a metodologia utilizada no processo de observação dos livros didáticos analisados.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que a coleta de dados foi efetivada nos livros didáticos: *Junior Time 4 - activity book* (2016) e *Junior Time 4 – student's book* (2016) que são livros utilizados no 4º ano do ensino fundamental.

Quanto ao objetivo, este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa descritivo-analítica. A descrição consistiu em destacar as partes dos livros a serem analisadas através de uma descrição dos dados coletados e uma investigação dos conteúdos, a fim de verificar, se os livros didáticos se mostram eficientes para a aprendizagem do aluno, se os recursos presentes nos mesmos são suficientes para o desenvolvimento das habilidades em língua inglesa, e se os livros atendem as normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esta pesquisa constitui-se de abordagem qualitativa, pois a análise dos dados coletados foi baseada em uma observação minuciosa do objeto de estudo em relação as teorias do documento de apoio.

3.2 População

A população desta pesquisa é formada por quatro obras publicadas pela autora Susannah Reed, que são: *Junior Time 2: pupil's book* (2016), *Junior Time 3: pupil's book* (2016), *Junior Time 4: pupil's book* (2016), *Junior Time 5: pupil's book* (2016), duas obras publicadas por Susan Rivers, que são: *Junior Time 2: activity book* (2016), *Junior Time 3: activity book* (2016), duas obras publicadas pela autora Lynne Marie Robertson, que são: *Junior time 4: activity book* (2016), *Junior Time 5: activity book* (2016), totalizando oito obras.

3.3 Amostra

A amostra desta pesquisa foi constituída pela coleção de livros *Junior Time 4* (2016) do 4º ano do Ensino Fundamental utilizado em uma escola particular localizada na cidade de Timon-MA.

3.4 Técnica de Coleta de Dados

Para coletar os dados desta pesquisa foi utilizada a técnica de observação direta dos livros didáticos *Junior Time 4* (2016), que consiste em coletar os dados diretamente da fonte primária, através da leitura e da observação, a fim de examinar e constatar o que está proposto do objetivo geral desta investigação.

Após a apresentação da metodologia utilizada nesta pesquisa, o tópico em seguida trata da análise e discussão dos dados levantados e observados durante a pesquisa que objetiva-se em verificar a concordância entre os livros didáticos *Junior Time 4* (2016) e a BNCC (2018).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme a BNCC (2018, p. 237), um livro didático de língua inglesa, nas etapas da educação básica, deve inserir os alunos em um contexto multicultural, auxiliar na compreensão da importância da língua inglesa no crescimento profissional, e apontar as semelhanças e as diferenças entre a língua inglesa e a língua materna (BRASIL, 2018, p. 237). Com esse propósito, a mesma apresenta todas as competências gerais e específicas propostas para essa disciplina da grade curricular.

Além disso, é importante que o livro apresente, em cada unidade, uma série de atividades para desenvolver habilidades no decorrer do estudo deste material. Essas habilidades, de acordo com a BNCC (2018), são apresentadas por eixos, que são: eixo da oralidade, eixo da leitura, o eixo da escrita, o eixo da dimensão intercultural e o eixo dos conhecimentos linguísticos.

Dessa maneira, a análise dos materiais didáticos *Junior Time 4* (2016) foi feita através de uma pesquisa observatória a fim de analisar se os livros em questão atendem às exigências feitas pela BNCC (2018), a fim de destacar se nos livros há o atendimento de todas as competências gerais e específicas exigidas por esse documento de caráter normativo, bem como o conjunto de habilidades a serem desenvolvidas em cada unidade que o compõe.

4.2.1 Análise da competência geral da BNCC sobre os conhecimentos históricos na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

Na competência número um que trabalha o ensino dos conhecimentos históricos, o documento oficial da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) explicita que um livro didático deve “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p.7).

Os livros em análise abordam, em suas unidades, alguns aspectos do mundo digital, e busca contextualizar o aluno com a tecnologia e a modernidade fazendo uso de representações de redes sociais e aparelhos eletrônicos como celular e computador em histórias em quadrinhos presentes em cada unidade.

Figura 1

Skills: Reading and speaking Welcome

Let's start! Have you got an email penpal?

12 CD 09 Read and listen.

Hello. My name's Juan. I'm ten years old. My birthday is in March.

I live in a small house with my family. I've got two sisters and a brother. I haven't got any pets, but I like animals.

I like basketball and hockey, but my favourite sport is baseball. I like fishing too.

What about you?

Email me back.

Juan

13 Read again and answer the questions.

- 1 How old is Juan?
- 2 When's his birthday?
- 3 How many brothers has he got?
- 4 Does he like animals?
- 5 Does he like sport?

Fonte: REED; BENTLEY; KOUSTAFF (2016, p. 9) – Pupil's book

Na figura 1, o livro propõe conhecimentos sociais e digitais ao fazer uma representação de um diálogo que acontece por *email* a fim de inserir o aluno nesse contexto através da pergunta “*have you got an email penpal?*”⁴ (figura 1), a qual é uma forma de diversificar as maneiras de ensinar os meios de comunicação

⁴ *Have you got an email penpal?*: “você tem um amigo por *email*?” (REED, 2016, p. 9, tradução nossa)

contemporâneos e expor os estudantes a uma atividade interativa em que o mesmo será influenciado a colocar em prática seus conhecimentos de língua inglesa enquanto simula uma conversa por *e-mail*.

Nesse sentido, é possível observar que essa proposta de atividade está em harmonia com o que propõe a BNCC (BRASIL, 2018, p. 7) em sua competência que trata da valorização dos conhecimentos históricos sobre o mundo físico, sociocultural e digital a fim de construir uma sociedade inclusiva, pois assim como Andrade (2018, p. 2) afirma que as tecnologias permitem a criação de técnicas de ensino e que essas tecnologias estão cada vez mais vigentes nas orientações pedagógicas, é possível analisar na atividade apresentada pela figura 1 que nas questões 12 e 13, o aluno tem a oportunidade de vivenciar e aprender sobre as tecnologias modernas do mundo digital, e de certa forma, percebe-se nesta atividade, que o livro buscou incluir o estudante neste contexto contemporâneo da aprendizagem da língua inglesa através das novas tecnologias.

Figura 2



Fonte: REED (2016, p. 10) – Pupil's book

Na figura 2, a atividade acima aborda conhecimentos sociais e digitais através da apresentação de um dispositivo móvel, o qual é apresentado na primeira imagem do quadrinho pela fala da personagem *"it's a mobile phone"*⁵ (figura 2) de maneira que amplia os conhecimentos linguísticos do aluno, pois faz uso de objetos já conhecidos por ele como a finalidade de fazer com que o aluno se familiarize com o contexto tecnológico e perceba a tecnologia ao seu redor de diferentes formas, ou seja, apresenta um aparelho de uso comum e ensina como chamá-lo na língua inglesa através da contação de uma história.

Além disso, A BNCC (2018) traz em sua competência número um, a valorização e utilização dos conhecimentos históricos (BRASIL, 2018, p.7). Logo, verifica-se que na atividade apresentada pela figura 2, também menciona aspectos físicos e culturais representados pelos balões de festa em todas as imagens dos quadrinhos, pela tradição da festa de aniversário e pelo cartão de informações de uma caça ao tesouro que indica onde está a surpresa na imagem 2 e a fala da personagem no terceiro quadrinho *"let's do the treasure hunt together!"*⁶ (figura 2).

De forma análoga, a BNCC (2018) explica que a primeira implicação considerada importante para o currículo brasileiro, é de que o ensino da língua inglesa tem a obrigação de rever as relações entre língua território e cultura, já que a língua inglesa não mais se restringe somente aos falantes dos países onde ela é originada (BRASIL, 2018, p. 237). Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o intuito de incluir essa abordagem multicultural em algumas atividades, é aproximar o aprendiz do seu cotidiano e da sua cultura fazendo com que o processo de aprendizagem de uma nova língua seja mais fácil.

4.2.2 Análise da competência geral da BNCC que se trata do exercício da curiosidade na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

⁵ "It's a mobile phone": "é um celular" (REED, 2016, p 10, tradução nossa).

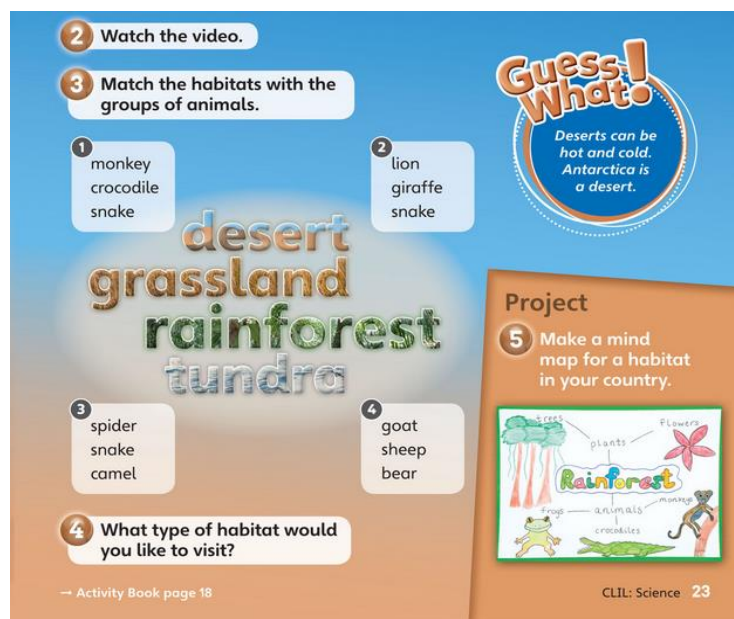
⁶ "Let's do the treasure hunt together!": "Vamos fazer a caça ao tesouro juntos!" (REED, 2016, p. 10, tradução nossa)

O documento oficial da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) enfatiza sobre a importância de exercitar da curiosidade intelectual dos acadêmicos a fim de desenvolver a criatividade e a imaginação para a resolução de problemas:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 7).

A coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016) incentiva o aluno a exercitar a curiosidade intelectual por meio de projetos e produções que promovem a interdisciplinaridade e o uso da imaginação e criatividade do estudante, com o objetivo de aprimorar a aprendizagem da língua inglesa com base nos assuntos de conhecimento geral que serão norteados por questões direcionadas aos alunos sobre o tema alvo, como pode ser observado na figura 3.

Figura 3



Fonte: REED (2016, p. 13) – Pupil's book

Na figura 3, é possível verificar a presença da proposta de exercício da curiosidade presente na competência número 2 da BNCC (BRASIL, 2018, p, 7) na questão 5 que estimula a curiosidade e o interesse do aluno em aprender sobre o assunto retratado, através da ideia de execução de um projeto de um mapa mental em que o tema alvo é o habitat natural dos seres vivos. Para execução desse projeto, de acordo com a imagem presente na questão 5, os estudantes devem utilizar lápis de cor ou canetinhas coloridas para fazer desenhos do vocabulário sobre o tema apresentado. Para esta proposta de exercício, a BNCC (2018) sugere a atividade seja capaz de fazer com que o aluno reflita, desperte a sua imaginação e a criatividade com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 20128, p, 7).

A partir dessa ideia, a atividade apresentada na figura 3 lança para os alunos uma atividade na língua inglesa com conhecimentos da área de ciências, dando a oportunidade ao aluno de soltar a criatividade e a imaginação durante o desenho e a pintura do mapa mental e ainda a capacidade intelectual de inserir no mesmo exercício, as palavras da área de ciências aprendidas em inglês e refletir durante o mesmo exercício, sobre o habitat natural que pode ser encontrado em seu próprio país.

O tema alvo deste projeto foi exercitado anteriormente na questão 2, que trata de um vídeo sobre o assunto estudado que pode ser acessado somente na plataforma de ensino de uso restrito do professor. Na questão 3, em que o estudante deve associar os grupos de palavras encontrando os pares de respostas, na questão 4 na qual o aluno deverá pensar e responder qual habitat ele gostaria de visitar e também no desafio de adivinhação proposto nesta atividade, em que o aluno será conduzido a pensar em qual seria a melhor resposta para este desafio. Por estes motivos, é possível perceber em todas essas questões a sugestão da BNCC (2018) de abordar no livro didático a reflexão e a análise crítica para elaborar e testar hipóteses (BRASIL,2018, p. 7).

4.2.3 Análise da competência geral da BNCC sobre a valorização das manifestações artísticas e culturais na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

O documento oficial da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) explicita a valorização das manifestações artísticas: “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p.7).

Pode-se observar nos livros didáticos *Junior Time 4* (2016), que esses aspectos artísticos e culturais, como: a música, a dança, as comidas típicas, a arte, o comportamento, entre outros, são retratados por meio de atividades que instigam o estudante a usar conhecimentos prévios da sua cultura ou da cultura estrangeira, para executar projetos didáticos de forma divertida usando a criatividade e a imaginação, como: atividades e projetos para desenhar, pintar ou colar utilizando objeto de estudo os conhecimentos interculturais que serão aprendidos ao longo da vida, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 4

2 Watch the video.

3 What can you see in the landscape paintings?

1

2

3

4

4 What would you like to paint in a landscape painting?

Guess! What!

Chinese artists paint landscapes on rice paper and silk.

Project

5 Make a fact file about a famous landscape artist.

Name: Van Gogh
Paints: plants, forests
Country: France

→ Activity Book page 10

CLIL: Art 13

Fonte: REED (2016, p. 13) – Pupil's book

Na figura 4, a valorização das manifestações artísticas e culturais sugerida pela BNCC (2018) na competência número 3 (BRASIL, 2018, p. 7) é representada na questão 2 por meio de um vídeo (acessado em uma plataforma de uso restrito do professor) que trata de representações artísticas, como: conhecimentos sobre artistas famosos e pinturas populares que fazem parte de movimentos artísticos.

Esta competência faz-se presente, também, na questão 3 e 4 através da apresentação de algumas obras de paisagens naturais de forma a influenciar o aluno a analisar as imagens e refletir sobre o que o mesmo consegue ver nessas pinturas, abrindo espaço, também, para que o professor, no momento da aula, faça perguntas, como: “o que você sente ao ver essas imagens?” ou “que lugar você acha que essa imagem representa?” e a proposta da questão 4 com a pergunta: “*what would you like to paint in a landscape painting?*”⁷, a fim de que o aluno tenha uma maior proximidade com as representações artísticas propostas em cada imagem e consiga reconhecer a arte dentro de cada paisagem e falar sobre ela.

De modo semelhante, a competência número 3 da BNCC (2018) sobre a utilização das manifestações artístico e culturais (BRASIL, 2018,p, 7) está inserida no contexto da questão 5, onde a sugestão é utilizar os conhecimentos artísticos e culturais para fazer um ficha de fatos sobre alguns artistas famosos conhecidos pelo aluno e previamente imaginar o que e como faria o projeto a ser executado. Há também, a presença dessa competência no exercício de adivinhação indicado pela frase “*guess what*”⁸ proposto nesta atividade em que o estudante poderá seguir as dicas sugeridas para encontrar a resposta correta. Neste caso, o aluno é posto em uma situação de reflexão do tema proposto e dos resultados obtidos nas questões.

4.2.4 Análise da competência geral da BNCC sobre o uso das diferentes linguagens na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

⁷ “*what would you like to paint in a landscape painting?*”: “o que você gostaria de pintar em uma pintura de paisagem?” (REED, 2016, p. 13, tradução nossa)

⁸ “*guess what*”: “adivinha o quê” (REED, 2016, p. 13)

O documento oficial da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) trata do uso das diferentes linguagens como forma de expressão:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p 7).

Os recursos de linguagens utilizados nos livros *Junior Time 4* (2016) são diversificados, pois apresentam atividades que estimulam a prática da conversação, disponibilizam áudios para a prática da escuta, exploram a linguagem visual através de imagens interpretativas e desenvolvem as habilidades motoras através de atividades de execução de algumas ações em inglês, como pode ser observado na figura 5.

Figura 5



Fonte: REED (2016, p. 21)

A BNCC (2018) aponta o multiletramento como um dos aspectos fundamentais nos cinco eixos organizadores do ensino de língua estrangeira:

oralidade, escrita, leitura, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural (BRASIL, 2018, p 238) e o define como “diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual) em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico” (BRASIL, 2018, p. 238). Nesse sentido de abordagem dos multiletramentos no ensino da língua inglesa, Freeman e Anderson (2011, p. 239), fazem uma reflexão de como podem ser as propostas de atividades baseadas nos variados tipos de inteligência: lógica, corporal, musical, interpessoal, intrapessoal, visual, verbal e naturalista em que essas atividades poderiam conter jogos, vídeos, atividades feitas à mão, músicas, projetos em grupo, autoavaliação, contação de histórias, entre outros (FREEMAN; ANDERSON, 2011, p. 239).

Dessa forma, com base nas afirmações acima, na figura 5, é possível observar a linguagem verbal através da prática de leitura e a linguagem corporal incentivando o aluno a desenvolver a habilidade motora através de uma encenação proposta pela questão 16, em que o aluno deverá seguir as instruções de escutar e repetir o que os personagens estão fazendo nas imagens. Além do mais, o aluno é instigado a fazer alterações no diálogo inserindo as palavras propostas pelo box, com o objetivo de que o estudante pratique várias vezes e esteja familiarizado com a construção de sentido da frase. Na atividade apresentada pela figura 5, aborda elementos do mundo digital, como a câmera fotográfica na imagem e no texto e a palavra “*computer*” (computador) sugerida no balão de conversa para que o aluno insira no contexto apresentado e compreenda a possibilidade de usar diferentes palavras para uma mesma estrutura gramatical e esta fazer total sentido.

4.2.5 Análise da competência geral da BNCC sobre a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

A competência geral da utilização das tecnologias de informação e comunicação proposta pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) afirma que o livro didático da educação básica deve:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 7).

Figura 6



FONTE: REED (2016, p. 22) – Pupil's book

É possível identificar, na imagem apresentada pela figura 6, que o livro didático Junior Time 4 (2016), propõe em suas atividades a utilização das tecnologias da informação e comunicação – TDICs proposta pela BNCC em sua competência número 5 (BRASIL, 2018, p. 7)

O livro Junior Time 4 (2016) apresenta esta competência da BNCC (2018) em sua atividade representada pela figura 6, em que, verifica-se através do ícone que representa um CD ao lado do enunciado das questões, que as questões 8 e 9 devem

ser feitas com o uso de aparelhos de reprodução de áudios ou vídeos como o celular, o computador ou aparelho de som.

A questão 8 apresentada pela figura 6, trata-se de ouvir um áudio disponibilizado na plataforma de uso restrito do professor, e repetir as frases guiadas pelas imagens e os diálogos de números 1 e 2 como ajuda para a execução do exercício proposto.

Na questão 9 da figura 6, é possível perceber que o aluno é desafiado a resolver um jogo de quebra-cabeça observando as partes que estão faltando na imagem enumeradas de 1 a 5 e associá-las com os espaços representados pelas letras A, B, C, D e E através do áudio que será reproduzido em sala de aula pelo professor.

De acordo com a competência número 5 da BNCC que trabalha a utilização das TDICs de forma ética para disseminar e produzir conhecimentos (BRASIL, 2018, p. 7), constata-se que atividades como esta que necessitam de meios tecnológicos, são capazes de influenciar o aprendiz a utilizar os meios tecnológicos de comunicação com a finalidade de produzir conhecimento e ressignificar o uso dessas tecnologias indicando para o aluno uma nova forma de explorar estes recursos tecnológicos e aplicá-los não só para o entretenimento, mas também percebê-los como um artifício de aprimoramento intelectual de forma ética e significativa.

Também é possível verificar que esse tipo de atividade, também pode proporcionar ao aprendiz a oportunidade de que, após a reprodução desses recursos tecnológicos (áudios, vídeos, entre outros), os alunos consigam desenvolver a habilidade de escutar e reproduzir a pronúncia correta das palavras e das frases em inglês dispostas nas questões das atividades ou nas apresentações dos conteúdos.

Dessa forma, fica evidente a concordância entre a competência 5 da BNCC que trata do uso das TDICs (BRASIL, 2018, p. 7) e as propostas de atividades do livro *Junior Time 4* (2016), pois em todas as questões apresentadas na figura 6, é preciso a utilização das tecnologias para que o aluno consiga compreender, comunicar-se, refletir e produzir conhecimentos. Assim, o aluno poderá sentir-se

mais seguro ao praticar a fala em língua estrangeira e irá notar-se mais próximo da língua alvo, desenvolvendo, então as suas habilidades de escuta e de fala.

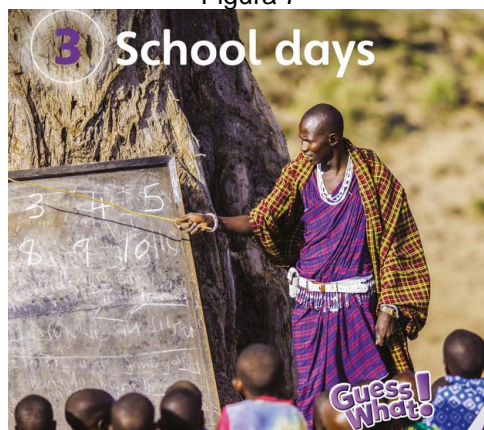
4.2.6 Análise da competência geral da BNCC sobre a valorização da diversidade e da cultura na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

A competência geral da valorização da diversidade e da cultura proposta pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) afirma que o livro didático da educação básica deve:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 7)

No início de cada unidade representadas pelas figuras a seguir, o livro didático *Junior Time 4* (2016) aborda diferentes aspectos culturais relacionados ao conteúdo que será apresentado situando previamente o aluno dentro de um contexto cultural, o qual será retratado de maneira a despertar a curiosidade deste em aprender sobre o tema proposto enquanto tem a oportunidade de conhecer a tradição de outros povos e discutir sobre eles em sala de aula, opinando acerca do que compreende-se sobre a cultura vista nas imagens apresentadas pelo professor.

Figura 7



FONTE: REED (2016, p. 37) – Pupil's book

Na figura 7, pode-se notar uma abordagem cultural como propõe a BNCC (2018) em sua competência de número 6 que refere-se a valorização diversidade de saberes e da vivência cultural (BRASIL, 2018, p. 7). Ao colocar na abertura da unidade uma imagem que remete a cultura estrangeira, com aspectos culturais bem diferentes dos quais o estudante está acostumado, o livro estimula a curiosidade do aluno e o interesse em entender a realidade desse país por traz dessa imagem.

Dessa forma, o aluno já interessado, pode fazer algumas indagações, como: “Por que essas pessoas usam essas roupas?”, “Por que ele não estuda dentro da escola?”, entre outras.

Essas perguntas, em conjunto com a imagem e com a frase “*Guess what!*”⁹, são estímulos para que o aluno sinta-se familiarizado com a cultura estrangeira de modo que o mesmo seja capaz de refletir, imaginar e ter conclusões sobre a cultura apresentada.

Além disso, na imagem apresentada pela figura 7, a partir da frase “*Guess what!*”, é possível identificar que o livro aborda as tradições e os valores de outros países de forma inclusiva e interativa de modo que os alunos se sintam instigados a observar a imagem para tentar adivinhar de que país cada imagem se refere.

Ao verificar estas atividades, conclui-se, em um cenário de abordagem do assunto e discussão dessas imagens, que elas proporcionam aos alunos a oportunidade de compreender a cultura estrangeira e suas características, bem como: a educação, a rotina, as suas limitações e as suas condições. Sendo, assim o aluno saberá lidar com as diferenças, e assim, seu repertório cultural não será limitado a apenas suas próprias tradições e vivências, mas também terá consigo uma gama de experiências aprendidas durante a aprendizagem de uma nova língua.

⁹ “*Guess what!*”: “Adivinha o que!” (REED, 2016, p. 37, tradução nossa)

Figura 8



FONTE: REED (2016, p. 47) – Pupil's book

De forma semelhante, na figura 8, é possível verificar aspectos da BNCC (2018) sobre a valorização da cultura e da diversidade propostas na competência número 6 (BRASIL, 2018, p. 7) ao apresentar ao estudante uma imagem em que o aluno possa imaginar-se em determinada situação exposta e fazer comparações entre as características presentes na própria cultura e na cultura do país apresentado, como: roupas, acessórios, pinturas corporais, o modo como se comportam, etc.

A frase “*Guess what!*” exposta na imagem apresentada pela figura 8, assim como na figura 7, também é capaz de estimular a capacidade do aluno em refletir sobre as características culturais apresentadas na imagem e identificar através de associações o país, o qual, a imagem representa.

Sendo assim, constata-se que o livro didático *Junior Time 4* (2016) aborda em suas atividades a valorização da cultura ao trazer para o aluno um cenário completamente diferente e despertar no estudante, a curiosidade em saber mais sobre uma realidade totalmente diferente da sua.

4.2.7 Análise da competência geral da BNCC sobre argumentação na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

A competência geral proposta pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) que fala sobre argumentação, afirma que o livro didático da educação básica deve:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p. 7).

O livro *Junior Time 4* (2016) aborda através de atividades e apresentações de conteúdos o respeito, o cuidado com os outros e com o planeta em forma de ilustrações para que os alunos consigam interpretar o sentido e a importância de preservar o meio ambiente repassados pelo livro.

Figura 9

13 Look and tick the pictures that show the value: keep your environment clean.



FONTE: REED (2016, p. 25) – Activity book

Ao analisar a figura 9, constata-se que o ensinamento de valores, como o respeito ao meio ambiente é inserido na atividade de forma que os alunos sejam desafiados a pensar criticamente sobre os conteúdos das ilustrações e desenvolver a melhor resposta para a resolução do problema apresentado nas imagens e questões presentes no livro.

A figura 9, demonstra o direito do indivíduo de viver em um planeta limpo e o papel de cuidar do meio ambiente adotando boas práticas de manutenção e preservação da natureza. Nessa perspectiva, o estudante é desafiado a pensar criticamente, interpretar as situações contidas na imagem e escolher a melhor opção que compreende ao valor que está sendo lecionado.

Esse tipo de questão incentiva o aluno a pensar também em suas próprias atitudes e nas melhores escolhas que ele poderia fazer durante situações como estas que estão sendo apresentadas na imagem da figura 9.

Ao observar a questão 13 apresentada pela figura 9, verifica-se a presença de alguns elementos que ajudam o aluno a refletir, como as boas praticas que ajudam o meio ambiente que aparece no enunciado da questão na frase *“Look and tick the picture that shows the value: keep your environment clean”*¹⁰ e na imagem que representa uma situação em que algumas pessoas jogam lixo no meio ambiente e outras que jogam o lixo no lixo.

A partir daí, verifica-se que a intenção dessa atividade, é que ao ler o enunciado da questão e observar a imagem, a criança seja capaz de discernir entre uma boa ação para o meio ambiente e uma ação ruim, e assim, adquirir valores e aprender a agir com consciência.

O ensinamento desses valores é inserido no livro de forma que os alunos sejam desafiados a pensar criticamente sobre os conteúdos das ilustrações e desenvolver a melhor resposta para a resolução do problema apresentado nas imagens e questões presentes no livro.

Logo, assim como propõe a BNCC (2018) em sua competência número 7 que trabalha a argumentação com base em fatos sobre a consciência socioambiental (BRASIL, 2018, p. 7), esse tipo de questão influencia o aluno a pensar também em suas próprias atitudes e nas melhores escolhas que ele poderia fazer durante

¹⁰ *“Look and tick the picture that show the value: keep your environment clean”*¹⁰: “Veja e escolha a figura que mostra o valor: mantenha seu ambiente limpo” (REED, 2016, p. 25, tradução nossa).

situações como estas que estão sendo apresentadas na Imagem apresentada pela figura 9.



FONTE: REED (2016, p. 26) – Activity book

Na atividade apresentada na figura 10, o aluno é influenciado a praticar os valores previamente apresentados respondendo questões sobre reciclagem, coleta seletiva e a importância de descartar o lixo separadamente em lixeiras específicas.

Essa atividade, é um outro exemplo de exercício que visa desenvolver no aluno, não só a consciência de manter o ambiente limpo, mas também de apresentar de qual maneira isso pode ser feito ao propor que o estudante faça a separação do lixo corretamente ligando cada objeto a sua respectiva lata de lixo.

Dessa forma, o aluno será capaz de compreender as boas práticas para manter o planeta saudável e argumentar com as pessoas ao seu redor a importância dessas boas ações ao meio ambiente.

Sendo assim, com base na observação e análise da figura 10, verifica-se que a competência número 7 sobre a argumentar com base em fatos sobre a consciência socioambiental (BRASIL, 2018, p. 7), está inserida nas atividades do livro didático *Junior Time 4* (2016) a partir de questões que influenciam o aluno a tomar decisões que respeitem o meio ambiente.

4.2.8 Análise da competência geral da BNCC sobre autoconhecimento e autocuidado na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

A competência geral da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) que trata do autoconhecimento e autocuidado informa que o livro didático da educação básica deve ajudar o estudante a “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p 8).

Nesta concepção, no livro didático *Junior Time 4* (2016) é possível identificar diversas representações da competência 8 da BNCC (2018) em suas atividades e na finalização das unidades representadas pelas figuras a seguir.

Figura 11

13 Tick the activities that show the value: take exercise.

1 do a bike race	<input checked="" type="checkbox"/>	5 go to bed early	<input type="checkbox"/>
2 go to baseball club	<input type="checkbox"/>	6 go roller skating	<input type="checkbox"/>
3 have a Maths test	<input type="checkbox"/>	7 have a shower	<input type="checkbox"/>
4 play in a tennis competition	<input type="checkbox"/>	8 do sport after school	<input type="checkbox"/>

FONTE: REED (2016, p. 43) – Activity book

Assim como propõe a BNCC (2018) em sua competência número 8 que trata do autocuidado (BRASIL, 2018, p. 8), na figura 13 é possível perceber através do enunciado da questão 13 “*Tick the activities that show the value: take exercise*”¹¹ que a atividade estimula o estudante à prática de exercícios físicos e demonstra através dessa questão algumas práticas de autocuidado em relação a prática de esportes e exercícios físicos em que o aluno deverá selecionar todas as alternativas que estão relacionadas a prática de atividade física.

¹¹ “*Tick the activities that show the value: take exercise*”: “Marque a opção que mostra o valor: faça exercícios” (REED, 2016, p. 43, tradução nossa)

Dessa forma, verifica-se que o intuito da questão é instruir o estudante sobre como cuidar da sua saúde corporal, já que, a partir das reflexões feitas com base nessa atividade, o aluno aprenderá como cuidar de si mesmo e compreenderá a importância que essa prática tem para o desenvolvimento físico do indivíduo.

Figura 12



10 Answer Me Answer the questions.

- 1 What do you enjoy tidying?
I enjoy
- 2 What do you like washing?
- 3 What do you like making?
- 4 What do you love doing?
- 5 What don't you like doing?

FONTE: REED (2016, p. 33) – Activity book

A BNCC (2018) em sua competência número 8, sugere que o livro didático estimule o aluno a conhecer a si mesmo e cuidar-se fisicamente e emocionalmente (BRASIL, 2018, p. 8). Nessa perspectiva, a figura 14 apresenta uma questão em que o aluno irá falar sobre si mesmo respondendo a algumas perguntas de informações pessoais em que o estudante terá que refletir sobre si e sobre as suas atividades do dia a dia.

Nota-se através desse questionário que o objetivo dessa série de perguntas sobre o aluno é fazer com que o aprendiz seja capaz de refletir criticamente sobre si, sobre seus gostos, suas atividades favoritas do dia e também sobre o que o indivíduo não gosta.

Sendo assim, ao refletir e responder esse questionário, o aluno poderá desenvolver o pensamento autocrítico não somente para conhecer-se, mas também para saber falar de si mesmo e apresentar-se para outras pessoas ao seu redor.

4.2.9 Análise da competência geral da BNCC que aborda a empatia e a cooperação na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

A competência da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) que se refere a empatia e a cooperação compreende que o livro didático da educação básica deve:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p.8)

O livro *Junior Time 4* (2016) apresenta em algumas atividades questões que ensinam valores como empatia, resolução de conflitos, cooperação, respeito ao próximo e à cultura, como pode ser observado nas figuras a seguir.

Figura 13



FONTE: REED (2016, p. 17) – Activity book

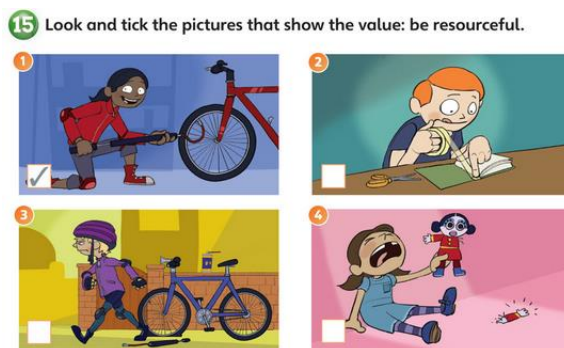
Na figura 16, a questão 13 solicita que o aluno preencha os espaços com as palavras sugeridas e marque a opção que representa a ação de respeitar e ouvir os outros. A partir daí, constata-se que o intuito dessa atividade é fazer com que o aluno se perceba em uma situação como a que está sendo representada pela imagem da figura 16 e faça a melhor escolha com base nos valores aprendidos sobre respeito com os outros.

Nesse caso, o aluno verá a imagem de número 1 e observando a expressão facial da menina vestida de roupa amarela, poderá ter a ideia da frase que preenche a lacuna e também terá a constatação de que essa imagem não representa o valor de respeitar e ouvir o próximo.

Já ao observar a imagem de número 2 em que as duas crianças aparentam estar felizes, o aluno terá a compreensão de que esta imagem é a representação do valor de respeito ao outro ensinado na questão 13 e terá conclusões de quais frases irão completar as lacunas. Dessa maneira o estudante estará familiarizado com o novo valor aprendido e aprenderá a importância de respeitar e saber ouvir as outras pessoas.

Dessa forma, a competência da BNCC (2018) que trata do respeito as outras pessoas (BRASIL, 2018, p. 8), está presente na atividade apresentada pela figura 16, já que esta atividade estimula o estudante a praticar o respeito pelo próximo, ensinando-o a ser capaz de ouvir sem julgar o que o outro tem a dizer e respeitar a vez do outro.

Figura 14



FONTE: REED (2016, p. 35) – Activity book

De forma similar, a figura 17 apresenta uma questão que influencia o aluno a refletir sobre suas atitudes, sobre o que é certo e o que é errado em relação aos seus comportamentos e o convívio com as outras pessoas. A sugestão da BNCC (2018) para o livro didático da educação básica é que o livro seja capaz de ensinar

ao aluno como praticar a empatia, como resolver conflitos, respeitar os outros e cooperar (BRASIL, 2018, p. 8).

Dessa forma, ao analisar o enunciado da questão que pede que o aluno marque a imagem que representa o valor de ser engenhoso, conclui-se que durante a observação das imagens, o estudante terá que ser capaz de analisar e refletir cada uma das imagens e escolher com base nas boas ações aprendidas, as imagens que demonstram habilidade e criatividade para resolução de conflitos como os que são apresentados na figura 17.

Sendo assim, a atividade apresentada pela figura 17 apresenta ao aluno o valor de ser engenhoso e criativo e ter imaginação, habilidade, inteligência e autonomia suficiente para resolver conflitos rapidamente e superar as próprias dificuldades.

4.2.10 Análise da competência geral da BNCC sobre responsabilidade e cidadania na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), compreende na competência que trata da responsabilidade e da cidadania que o livro didático da educação básica deve ensinar o aluno sobre “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 8).

É possível identificar que o livro *Junior time 4* (2016) aborda em suas questões alguns princípios éticos e sustentáveis sobre a preservação e o cuidado com o meio ambiente, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 15



FONTE: REED (2016, p. 53) – Activity book

A questão 15 apresentada pela figura 18, trabalha a competência número 10 da BNCC (2018) que trata do agir pessoal e coletivamente com autonomia e determinação tomando decisões de forma ética e solidária (BRASIL, 2018, p. 8) de forma que ao solicitar que o aluno marque as opções que representam o valor de demonstra perdão, as alternativas de número 1 e 4 que são as repostas corretas, apresentam a palavra "*That's ok*"¹² que ajuda o aluno a fazer uma ligação entre essa palavra e a prática de perdoar alguém.

Além disso, além da frase "*That's ok*", as imagens de número 2 e 3, também ajudarão o estudante através da frase sem resposta e das expressões faciais descontentes de alguns personagens.

Nesse caso, ao observar as figuras 2 e 3, o aluno irá compreender que essas atitudes não se tratam de decisões éticas, solidárias e responsáveis. Já ao analisar as imagens 1 e 4, o estudante será capaz de notar a solidariedade através das atitudes dos personagens ao pedir desculpa e o outro demonstrar perdão, sendo portanto, uma decisão tomada com base em princípios éticos, solidários e responsáveis como sugere a BNCC (BRASIL, 2018, p. 8)

¹² "*That's ok*": "Não tem problema" (REED, 2016, p. 53, tradução nossa)

4.3.1 Análise da competência específica da BNCC sobre reconhecer importância da aprendizagem língua inglesa em um mundo globalizado na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), compreende em sua competência específica sobre a importância da aprendizagem da língua inglesa que um livro didático deve despertar nos alunos a autonomia de:

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 242).

Ao analisar inteiramente a coleção *Junior Time 4* (2016), pode-se constatar que os livros não apresentam atividades, textos ou qualquer conteúdo que aborde a importância da língua inglesa.

4.3.2 Análise da competência específica da BNCC sobre a capacidade de compreender e comunicar-se na língua inglesa na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), apresenta a competência específica que refere-se a capacidade de compreender e comunicar-se na língua inglesa:

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social (BRASIL, 2016, p. 242).

Com base nas figuras a seguir, é comprovável que a coleção *Junior Time 4* (2016) é composta por atividades e textos que estimulam o aprendiz a usar a língua inglesa em situações reais através de diferentes mídias, como: a mídia digital e a mídia impressa, colocando aluno em contato com a cultura estrangeira e possibilitando que o aluno fale de si mesmo e das suas próprias vivências.

Figura 16



FONTE: REED (2016, p. 9) – Pupil's book

A partir da figura 16, é possível verificar a concordância com a competência específica número 2 da BNCC (2018) que trata da capacidade de compreender e comunicar-se na língua inglesa através de mídias impressas ou digitais e percebê-la como uma ferramenta de conhecimento de valores e interesses de outras culturas (BRASIL, 2018, p. 242).

Assim sendo, a questão 14 visa em estimular o aluno a fazer e reponder perguntas na língua inglesa, estabelecendo então uma comunicação na língua alvo norteadas pelas sugestões de perguntas na questão em que o intuito é fazer com que o aluno tenha um contato maior com a língua estrangeira e aprenda de forma prática e natural a comunicar-se na língua inglesa tendo como mediadores o livro didático e o professor da disciplina.

Além de apresentar frases comuns que podem ser utilizadas pelo estudante, a atividade apresentada pela figura 16 deixa evidente no enunciado da questão: *“Ask and answer with a friend”*¹³, que o intuito dessa atividade é incentivar o aluno a colocar em prática através de um diálogo com um colega ou amigo, o vocabulário e as sentenças aprendidas. Dessa forma, o aluno terá a percepção da aprendizagem ao compreender as falas do colega e do uso da língua inglesa ao falar e conseguir ser compreendido.

¹³ *“Ask and answer with a friend”*: “Pergunte e responda com um amigo” (REED 2016, p. 9, tradução nossa)”

Figura 17

7 Read the email. Circle the answers to the questions.

Hello!
My name's Jill. I'm eleven years old. My birthday is in April.
I've got one brother and one sister. I've got a pet rabbit.
My favourite sport is basketball. What about you?
Jill ☺

1 How old are you?
2 When is your birthday?
3 Have you got any brothers or sisters?
4 Have you got a pet?
5 What's your favourite sport?

8 Look at activity 7. Answer the questions.

1 I'm _____
2 _____
3 _____
4 _____
5 _____



FONTE: REED (2016, p. 7) – Activity book

Observando-se, a figura 20, é possível concluir que após estar familiarizado com o vocabulário, o aprendiz é estimulado a fazer a leitura de um *e-mail* como afirma no enunciado da questão 7 e deverá ser capaz de encontrar no texto as repostas para as perguntas enumeradas de 1 a 5 sobre a personagem. A leitura é guiada pela imagem de uma mulher que segura uma bola de basquete e está caracterizada com uma camisa relacionada a esse esporte (figura 20).

Após a execução do exercício proposto na questão 7, o aprendiz deverá responder o questionário ofertando informações de si mesmo na questão 8 (figura 20). Observa-se que o objetivo principal dessa atividade é familiarizar o aluno com a língua inglesa e influenciá-lo a praticar perguntas usadas no cotidiano do educando.

Diante destas observações, constata-se que o livro *Junior Time 4* (2016), compreende o que propõe a BNCC (2018) em sua competência específica número 2 que trabalha a comunicação e compreensão da língua inglesa como ferramenta principal de conhecimento de valores e de interesses de outras culturas (BRASIL, 2018, p. 242), visto que as atividades propostas pelas figuras 19 e 20 auxiliam o aluno na compreensão de textos em inglês através da linguagem verbal e não verbal e atividades de interpretação, além de induzir o educando a praticar os assuntos aprendidos através de exercícios que simulam uma situação da vida real fazendo

com aluno reflita sobre as várias formas de uso dos conhecimentos adquiridos para comunicar-se em outro idioma.

4.3.3 Análise da competência específica da BNCC sobre as similaridades e as diferenças entre a língua inglesa e a língua materna na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

O documento oficial da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) explicita na competência específica sobre as divergências e convergências entre L1 e L2: “Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade” (BRASIL, 2016, p. 242).

Figura 18



FONTE: REED (2016, p. 81) – Pupil's book

A BNCC (2018) apresenta em sua competência específica número 3 a proposta de que o livro didático seja capaz de ajudar o estudante a identificar as similaridades e as diferenças entre a sua língua e a língua estrangeira tendo como base os aspectos culturais (BRASIL, 2018, p. 242). Pode-se analisar na figura 22

alguns elementos semelhantes a essa competência, como a imagem que representa uma cultura a qual o aluno ainda não está familiarizado.

A situação representada pela imagem com o título “*At the market*”¹⁴ e algumas pessoas sentadas em botes com vários tipos de frutas, são pistas que levam o aluno perceber que esta imagem se refere a uma feira de venda de frutas. Além disso, a partir da frase “*Guess what!*”¹⁵ o aluno será influenciado a refletir sobre a imagem e tentar descobrir a qual país e qual cultura ela se refere.

A partir daí, o professor tem a possibilidade guiar as respostas dos alunos através de indagações sobre a imagem, ou seja, o professor pode extrair informações dos alunos ao fazer perguntas, como: “a qual país refere-se a imagem?”, “o que você acha que as pessoas estão fazendo?”, “você sabe o nome de algumas dessas frutas em inglês?”, etc. nesse caso, enquanto o professor faz as perguntas, os alunos observam e respondem de acordo com as conclusões que tiveram durante a observação.

Dessa forma, pode-se dizer que a atividade apresentada pela figura 22, desperta a curiosidade do aluno em saber sobre as tradições, os costumes e a que país estão relacionadas, e da mesma forma, os estudantes podem adivinhar as informações contidas na imagem através de perguntas feitas pelo professor.

Além disso, através dessa atividade, os alunos podem sentir-se interessados em saber mais sobre as tradições de outros países, as diferenças entre a sua cultura e a cultura estrangeira e conhecer aspectos culturais estrangeiros a fim de familiarizar-se e respeitar a cultura do outro.

4.3.4 Análise da competência específica da BNCC sobre a elaboração de repertório linguístico-discursivo na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

¹⁴ “At the market: “no mercado”, “Na feira” (REED, 2016, p. 81, tradução nossa)

¹⁵ “Guess what”: “Adivinha o que” (REED, 2016, p. 81, tradução nossa)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), apresenta a competência específica que se refere a elaboração de repertório linguístico-discursivo da língua inglesa:

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas (BRASIL, 2018, p. 242).

O livro *Junior Time 4* (2016) não abordou a heterogeneidade de grupos e países falantes da língua inglesa e nem as divergências de uso da língua. O livro busca construir o vocabulário e conhecimento linguísticos dos alunos usando apenas o inglês britânico. Assim, não há comparações ou abordagens que demonstrem outros usos da língua inglesa, outros sotaques, ou formas diferentes de pronunciar uma mesma palavra.

4.3.5 Análise da competência específica da BNCC sobre a utilização de novas tecnologias na aprendizagem da língua inglesa na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), apresenta a competência específica que se refere a: “Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável” (BRASIL, 2018, p 242).

Como pode ser observado na figura a seguir, o livro *Junior Time 4* (2016) coincide com a ideia de utilização das novas tecnologias proposta pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 242), pois traz o uso de tecnologias e a interatividade entre os alunos por meio dos áudios disponíveis na plataforma de uso restrito do professor que abordam diversos diálogos com diferentes vocabulários, dentre eles algumas palavras relacionadas às tecnologias.

Figura 19



FONTE: REED (2016, p. 21) – Pupil's book

Pelo enunciado da questão 16 "*Listen and repeat. Then act*"¹⁶ que pede que o aluno escute o áudio para, então, dar continuidade a execução do exercício, conclui-se que para a execução dessa atividade, é preciso que o aluno utilize meios tecnológicos capazes de reproduzir o áudio da questão 16, como: computador, celular, tablet, etc.

Sendo assim, a figura 23 apresenta uma atividade de prática de conversação na língua inglesa guiada por um áudio a partir do qual o aluno poderá basear a sua pronúncia e desenvolver tanto as suas habilidades de escuta ao ouvir o áudio quanto as habilidades de fala ao repetir as palavras escutadas.

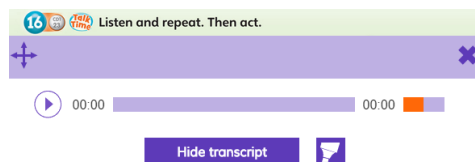
Observa-se também na questão 16 apresentada pela figura 23 a transcrição do áudio em forma de diálogo em quadrinhos para que os alunos possam guiar-se através da leitura em conformidade com o áudio, com as imagens e com as palavras sugeridas que o estudante poderá utilizar para substituir outra palavra e formar uma frase diferente.

Portanto, a partir dessas observações, é possível constatar que o livro Junior Time 4 (2016) está em conformidade com a competência específica número 5 da BNCC (BRASIL, 2018, p. 242) que trata da utilização dos meios tecnológicos, pois a

¹⁶ "*Listen and repeat. then act*": "Ouça e repita. então, atue" (REED, 2016, p. 21).

atividade apresenta questões em que é necessário que o aluno faça o uso das tecnologias digitais para que consiga chegar ao resultado desejado na questão.

Figura 20



1.
GIRL: Can I borrow your camera, please?
BOY: Yes, you can.
2.
BOY: Can I borrow your book, please?
GIRL: No, I'm sorry, you can't.

FONTE: REED, (2016, p. 21) – Pupil's book

Na figura 24, está exposta a transcrição do áudio da questão 15 apresentada pela figura 23. Observa-se pela transcrição que o áudio corresponde as mesmas frases do diálogo da questão 16 (figura 23).

Dessa forma, é possível inferir que a pronúncia do aluno ao fazer a leitura desse diálogo é norteadora pelo áudio que apresenta ao aluno a maneira correta de pronunciar as frases contidas no diálogo. Sendo assim, O estudante pode utilizar esse áudio não somente como uma ferramenta norteadora da pronúncia das sentenças, mas também como um meio de atingir uma maior naturalidade da fala em um diálogo com outras pessoas em uma situação real.

Além disso, a questão 16, apresenta em seu diálogo alguns termos tecnológicos, como: *camera*¹⁷ e *computer game*¹⁸ que ao estarem presentes na atividade, nota-se que em algum momento essas palavras foram apresentadas e ensinadas aos alunos em sala de aula. Tais termos tecnológicos abordados na questão 16 condizem com a proposta da competência número 5 da BNCC (BRASIL, 2018, p. 242) que defende a utilização das novas tecnologias. Posto isso, é possível

¹⁷ "Camera": "Câmera" (REED, 2016, p. 21, tradução nossa)

¹⁸ "Computer game": "Jogo de computador" (REED, 2016, p. 21, tradução nossa).

concluir que o livro *Junior Time 4* (2016) está em conformidade com o que sugere a BNCC (2018) sobre a utilização das tecnologias

4.3.6 Análise da competência específica da BNCC sobre conhecer diferentes patrimônios culturais difundidos na língua inglesa na coleção de livros didáticos *Junior Time 4* (2016)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), apresenta a competência específica que propõe para o livro didático: “Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais” (BRASIL, 2018, p. 242).

Figura 21



FONTE: REED (2016, p. 76) – Pupil's book

É observável que o livro *Junior Time 4* (2016) apresenta diferentes patrimônios culturais materiais e imateriais como pode se observado na imagem apresentada pela figura 25 em que mostra aspectos da cultura escocesa ao exibir pessoas usando vestimentas escocesas e tocando um instrumento predominante na cultura escocesa.

Pela posição das pessoas na imagem, é possível inferir que este evento trata de um desfile em que essas pessoas se vestem de acordo com a sua cultura e tocam suas músicas utilizando um instrumento adequado para esta tradição.

A partir da frase “*What type of musical instrument is it?*”¹⁹, compreende-se que o estudante é incentivado a analisar os aspectos culturais presentes na imagem para compreender a relação entre este instrumento musical e a cultura do país apresentado na imagem.

A BNCC (2018) propõe que o livro didático ajude o aprendiz a conhecer os diferentes patrimônios materiais e imateriais da cultura inglesa a fim de ampliar o contato com as manifestações artístico-culturais estrangeiras (BRASIL, 2018, p. 242). Com base no exposto, verifica-se na figura 25 como patrimônio imaterial (representações, expressões, tradições, entre outros) o desfile e a música tocada. Já como patrimônio material (objetos, obras de arte, construções, entre outros) apresenta o instrumento musical conhecimento como gaita de fole e as vestimentas e acessórios que caracterizam a tradição.

A partir dessa reflexão, nota-se que o livro Junior Time 4 (2016) compreende a competência específica número 6 da BNCC (BRASIL, 2018, p. 242) que trabalha o conhecimento dos patrimônios artístico-culturais materiais e imateriais, pois é possível observar no livro a presença de algumas representações culturais que ajudam o aluno a conhecer sobre a cultura estrangeira.

Sendo assim, a partir dessas representações, e o estudante pode ser capaz de ampliar o seu conhecimento sobre os países onde a língua inglesa é consolidada e pode ser capaz de opinar sobre essas manifestações artístico-culturais através da familiaridade com a cultura adquirida por meio do livro didático Junior Time 4 (2016).

¹⁹ “*What type of instrument is it?*”: “Que tipo de instrumento é esse?” (REED, 2016, p. 76, tradução nossa)

Figura 22



FONTE: REED (2016, p. 73) – Pupil's book

De maneira parecida, a figura 26 também apresenta uma imagem que retrata uma expressão cultural. Desta vez, através do esporte. Ao fazer uma análise do campo, as vestes, os acessórios e a bola, que são características principais do esporte conhecido como beisebol, é possível verificar então que essa imagem é uma representação de parte da cultura estadunidense de onde esse esporte se origina.

Portanto, é possível perceber que a imagem apresentada pela figura 26 apresenta alguns aspectos da competência específica número 6 da BNCC (BRASIL, 2018, p.242) que trabalha o conhecimento dos patrimônios culturais materiais e imateriais, já que o beisebol é um esporte que tem origem em um dos países falantes da língua inglesa.

Como patrimônio material, pode-se destacar na imagem apresentada pela figura 26, a bola, as vestes e os acessórios do jogador e o campo. Como patrimônio imaterial, destaca-se o esporte.

Sendo assim, é visível que o livro Junior Time 4 (2016) aborda em seu conteúdo alguns elementos artísticos e culturais de outros países assim como propõe a BNCC em sua competência de número 6 (BRASIL, 2018, p. 242) de forma que o aluno possa sentir-se mais próximo da cultura estrangeira e ser capaz de

compreender que existem outras maneiras de manifestação da cultura além das suas.

Após todas as análises feitas até aqui com base nas competências da BNCC (2018) e os livros didáticos Junior Time 4 (2016) - activity book e Junior Time 4 (2016) - pupil's book, é necessário recorrer as hipóteses levantadas no início deste trabalho para alcançar o objetivo final desta pesquisa. Para isso, no próximo tópico serão discutidas e verificadas todas as hipóteses levantadas em relação a concordância entre o livro analisado e a BNCC (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa foi concretizada com a finalidade de verificar a concordância entre os recursos didáticos, como: atividades, textos, imagens propostas na coleção de livros *Junior time 4* (2016) e as discursividades e diretrizes orientadas pela BNCC (2018).

A hipótese de que a coleção de livros *Junior Time 4* (2016) aborda os conteúdos de forma clara e eficiente em relação as competências gerais e específicas da língua inglesa, não pode ser confirmada, pois de acordo com a análise feita no tópico 4.2.1, os livros *Junior Time 4* (2016) não cumprem a competência específica da língua inglesa que trabalha o reconhecimento da importância da aprendizagem da língua inglesa em um mundo globalizado, pois os mesmos, não apresentam nenhum recurso que justifique a importância de aprender o inglês como segunda língua.

Da mesma maneira, no tópico 4.2.4, constatou-se que os livros analisados também não seguiram a proposta da competência específica da BNCC (2018) que discorre sobre a elaboração de repertório linguístico – discursivo, pois os mesmos em nenhum momento abordaram a heterogeneidade de grupos e países falantes da língua inglesa e nem as diferenças de uso da língua.

A teoria de que a coleção de livros *Junior Time 4* (2016) não aborda os conteúdos de forma eficiente em relação as competências gerais e específicas da língua inglesa deixando a desejar nos recursos necessários para trabalhar adequadamente os recursos visuais e audiovisuais dos livros do aluno, sendo insuficientes para alcançar os objetivos propostos nas unidades, não pode ser comprovada, pois apesar de o objeto desta pesquisa descumprir duas competências específicas da BNCC (2018), não influencia nos objetivos propostos pelas unidades do livro, e o mesmo, como é possível observar nas figuras analisadas, não deixa a desejar nos recursos visuais e audiovisuais.

Por fim, a teoria constatada é que os livros abordam de forma insuficiente as competências da língua inglesa propostas pela BNCC (2018), pois de acordo com as análises, verificou-se que há duas competências específicas da língua inglesa que não estão presentes nos livros *Junior Time 4* (2016), pois os mesmos não incluem em suas unidades nenhum texto ou atividade que aborda a importância da língua inglesa e a diversidade linguística na construção de um repertório linguístico - discursivo de grupos e países heterogêneos.

Sendo assim, as análises e observações executadas nesta pesquisa podem facilitar a escolha de livros didáticos que atendam às necessidades dos alunos, bem como a necessidade de desenvolver as habilidades de escuta, leitura, fala e escrita na língua inglesa, e também auxiliar na formação de professores, que diante a essa mudança no ensino proposto pela BNCC (2018), possam refletir sobre suas aulas e buscar fazer um melhor uso do material didático em sala de aula.

Este trabalho objetivou-se apenas na investigação de uma coleção de livros didáticos à luz do que propõe a BNCC (2018). Portanto, a discussão produzida neste trabalho não encerra esta pesquisa. A efetividade desses livros didáticos em sala de aula não abordada aqui, pode trazer novas discussões e contribuições para o ensino da língua inglesa complementando este estudo e incentivando outros estudos que possam agregar ainda mais no ensino da língua inglesa como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Izabel. **Ensino de línguas por mobile learning: a experiência de desenvolvimento do aplicativo vencindário**. Educação continuada em geral São Paulo, p. 2. Maio, 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/5989.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2023 às 06:35pm.
- ARAÚJO, Aluiza. Et al. **Linguística aplicada: os conceitos que todos precisam conhecer**. São Paulo, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BACHA, M. L.; FIGUEIREDO NETO, C. **Smartphone: de objeto de desejo a ferramenta para afirmação social nas classes**. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2013, p. 129-138
- COSTA, Larissa; SILVA, Carolina. **Aquisição de vocabulário em língua inglesa: o papel das tecnologias digitais na aprendizagem autônoma**. Conedu VII congresso nacional de educação. Maceió AL, p. 1- 12. Outubro, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA15_ID7208_01102020191903.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2023 às 4:40pm.
- CRYSTAL, David. **English as a global language**. Cambridge. Cambridge University Press. 2003
- DULAY, Heidi; BURT, Marina; KRASHEN, Stephen. **Language Two**. New York: Oxford University Press, 1982.
- FREEMAN, Diene; ANDERSON, Marti. **Techniques & principles in language teaching**. New York: Oxford University Press, 2011.
- FURTADO, Renata. **Inglês instrumental para leitura de textos**. Senac São Paulo, São Paulo, 2022.
- LOPES, Maria. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba, PR: IESDE brasil, 2012.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. New York: Routledge, 1996.

MACHIN, David. **Introduction to multimodal Analysis**. London: Hodder education, 2007.

MARIANO, Agnes. **Falando por escrito: contribuições do jornalismo ao ensino da escrita**. Florianópolis, SC: editora Insular, 2021.

Ministério da Educação (MEC): **Base Nacional Comum curricular. A educação é a base**, 2017. Histórico da BNCC. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 de junho de 2022 às 5:36pm

REED, Susannah. **Junior Time 4: pupil's book**. Cambridge: cambridge university press, 2016

ROBERTSON, Lynne Marie. **Junior Time 4: activity book**. Cambridge: Cambridge university press. 2016.

VASCONCELOS, Anneliese. Et al. **educação com propósito**. Joao Pessoa: editora oitica, 2022.